

# CM

## Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Frei J. J. Gonçalves da Silva* — ANO I — II Série — N.º 5 — 26 Fevereiro 1994

### FORMAÇÃO UM DIREITO E UM DEVER

"Dando vós muito fruto, Meu Pai é glorificado; e assim sereis Meus discípulos" (Jo 15,8).

Neste versículo, o autor do Evangelho segundo S. João é bem explícito: no contexto da alegoria da videira conclui que para se ser discípulo de Jesus Cristo é preciso dar muito fruto.

E só dá fruto a árvore que for tratada.

Transpondo a proposição para a militância cristã infere-se que aquele tratamento necessário, e urgente, é a formação.

O discípulo de Jesus Cristo (como qualquer outra pessoa) só dá o que tiver. Não pode dar o que não tem. Daí a necessidade constante da formação.

O âmbito formativo de todo o cristão alarga-se a todas as áreas de vida concreta de todos os homens. É com os homens que o cristão vive e é como homem que vive.

Por isso, os cristãos, todos, em qualquer situação e em qualquer circunstância, têm de se empenhar numa constante formação integral para desenvolverem "uma mais decidida promoção cristã da cultura, como resposta às interrogações que atormentam o homem e a sociedade de hoje" (Christifideles Laici, 60).

Aqui, na nossa paróquia, estão em curso acções de formação conjunta. Elas visam aprofundar, na medida do possível, campos como o da família ou da doutrina da Igreja em matéria social, de modo que cada um de nós se identifique com os autênticos valores humanos hoje tão radicalmente postos em causa com a abundante divulgação dos anti-valores.

Um lugar próprio e de privilégio para o exercício desta formação é, sem dúvida, a paróquia que, colaborando com a família, desenvolve programas de inter-ajuda para o desenvolvimento pessoal e comunitário.

Todo aquele que quer ser, de facto, discípulo de Jesus Cristo tem pois, ao seu dispor, ainda que modestos, meios de promover a própria formação. "A formação não é o privilégio de uns poucos, mas sim um direito e um dever para todos" (Cl 62).

Nesta perspectiva interessamo-nos pelo seguimento de Jesus Cristo a partir da nossa própria formação, principalmente sabendo que se por um lado o Concílio recomenda aos pastores da Igreja que proporcionem aos cristãos a formação necessária (cf. Apostolicam Actuositatem, 22), por outro é absolutamente necessário que os cristãos acolham as iniciativas formadoras de modo a que alcancem êxito na missão evangelizadora a que, por vocação, se dedicaram.

É, pois, dando muito fruto que se é discípulo de Jesus Cristo.

Mas para dar fruto abundante é preciso ter o terreno bem preparado. E preparar o terreno significa, também, frequentar as acções de formação que a paróquia nos proporciona.

E todos necessitamos cada vez mais de mais formação. Para dar fruto abundante! □

E. F.

## EDITORIAL

*Sendo a Quaresma, um tempo de oração por excelência, em que somos convidados a fazer "deserto" saltou-me ao pensamento, aquela já clássica defenição, ou melhor descrição de S. Teresa de Jesus: "E outra coisa não é, a meu parecer, oração mental, se não tratar de amizade - estando muitas vezes tratando a sós - com quem sabemos que nos ama".*

*A oração é fundamentalmente um diálogo como se pode depreender das palavras de Teresa de Avila.*

*É um diálogo amoroso, que começa pela amizade para terminar no enamoramento ou na transformação de si próprio. Esta disposição de ânimo de oração só se pode compreender a partir do encontro com o "Outro" em profundidade.*

*Claro, está, que este encontro amoroso, implica uma grande necessidade de solidão - "Estando muitas vezes tratando a sós". A solidão é uma derivação lógica da amizade, já que esta postula o silêncio ou a concentração no Outro, que nos absorve.*

*Esta solidão não é o sentir-se abandonado pelos outros, mas procurar que as coisas do século não impeçam a capacidade de fazer silêncio em nós e à nossa volta.*

*Acredito que em vez de uma crise de fé, há, sim, uma crise profunda de oração. Campeiam inumeras dificuldades em saber e querer rezar. Ouve-se cada vez mais o grito e o desabafo: "já não sei rezar".*

*"Se é possível, "... entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai, presente no segredo". □*

*J. J. Gonçalves da Silva O. Carmo*

# QUARESMA E PENITÊNCIA

Não há muito tempo ainda, falar de Quaresma era recordar a dura obrigação de fazer jejum de carne nas Sextas-feiras. Os cristãos, nem sempre devidamente esclarecidos, levavam tão a sério esse preceito eclesiástico que a sua transgressão era considerada mais grave do que a falta de amor ao próximo ou ausência da Missa Dominical.

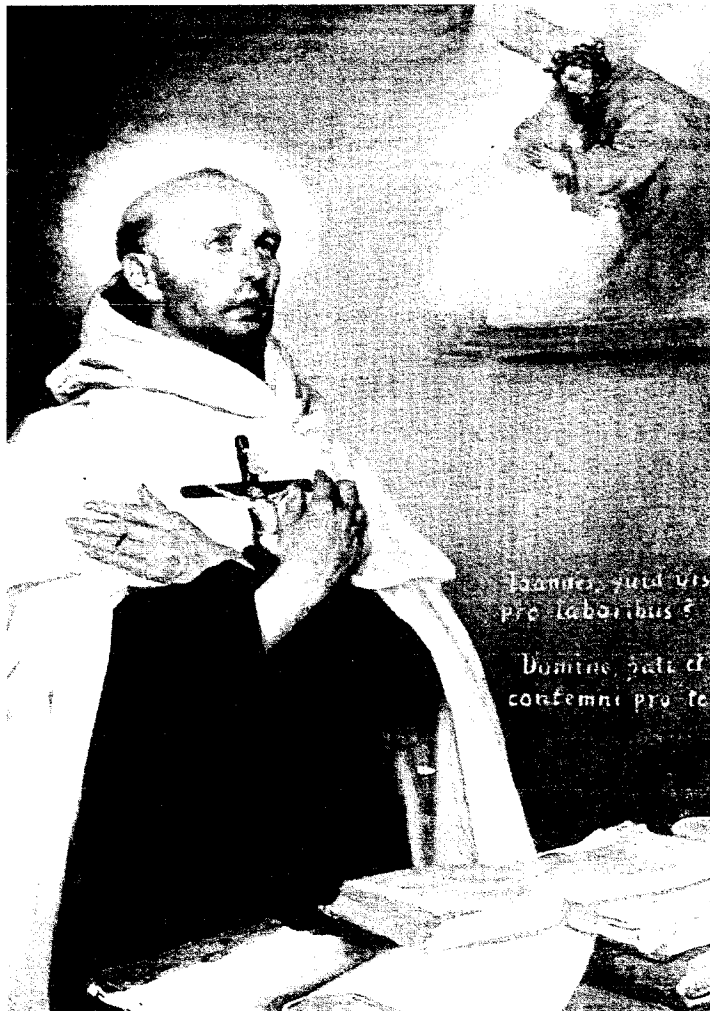
Reduzir a penitência apenas a essa prática limitava o verdadeiro sentido desta virtude cristã realçando mais o aspecto exterior do que a dimensão interior e espiritual que a inspira. "A Penitência é uma expressão muito significativa da união dos cristãos ao mistério da Cruz de Cristo". Tomando consciência de que é pecador e assumindo-se como tal o discípulo de Jesus procura mudar de vida, tenta eliminar as atitudes de pecado que levaram Jesus à Cruz, arrepende-se, converte-se dando atenção a Deus e aos seus irmãos.

E se o faz todos os dias, "setenta vezes sete", o que quer dizer "sempre", com muito mais razão compreende que o faça durante o tempo litúrgico da Quaresma, enquanto período privilegiado da celebração anual da Páscoa do Senhor, e mais ainda na Sexta-feira Santa, enquanto dia da morte do Senhor.

"Completar em nós o que falta à Paixão de Cristo" como exortava S. Paulo, é para o discípulo de Jesus transformar a Cruz, tudo o que ela implica, de sinal de pecado e de morte em sinal de liberta-

ção e de Ressurreição. Ora, é esta a verdadeira e salutar penitência que o cristão deve fazer na Quaresma. Como?

Em primeiro lugar, porque o mais importante, celebrando o Sacramento da Reconciliação (Confissão). Arrependei-vos... reconheci a vossa condição de pecadores... pedi perdão... mudai de vi-



da... Quaresma é tempo privilegiado para uma BOA CONFISSÃO.

Em segundo lugar, é muito importante ouvir a PALAVRA DO SENHOR. A escuta atenta dos textos litúrgicos, a leitura meditada da Sagrada Escritura são caminho aberto ao Senhor que vem até nós e nos purifica.

Vem depois a ORAÇÃO, mais e

melhor, tanto privada como pública (a liturgia). O exercício da Via Sacra, a recitação do Terço, a Liturgia das Horas, Laudes e Vésperas, são modalidades em que podemos exercitar o espírito de penitência.

Há ainda a prática de ESMOLA, não tanto no sentido de constituir uma renúncia mas como uma verdadeira "partilha" de bens em

favor dos mais pobres, "preferidos de Deus". Aqui se pode inscrever a tal prática de jejum e de abstinência, que a Igreja continua a recomendar, embora não tanto como o carácter de sacrifício ou de renúncia, mas sim como forma de canalizar para proveito dos mais pobres os bens de que voluntariamente e com espírito evangélico nos abtemos.

Este sentido de partilha e de exercício de uma verdadeira caridade é expresso pelo Santo Padre João Paulo II na sua Mensagem de Quaresma para 1994:

"Nas horas dolorosas que vivemos, não basta, sem dúvida, dar do supérfluo; devemos transformar os comportamentos e os modos de consumo, de forma a reduzir ao essencial o que nos é necessário, para que todos possam viver com dignidade.

Façamos jejuar os nossos desejos por vezes imoderados no possuir, a fim de oferecer ao nosso próximo o que radicalmente lhe falta. O jejum dos ricos deve tornar-se o alimento dos pobres". (cfr. S. Leão Magno). □

Fr. António Monteiro

## AINDA E SEMPRE "UMA CARTA PARA GARCIA"

**"...quando todos mostram piedade pelos maus, eu desejo dedicar uma palavra de simpatia ao homem que triunfou, ao que, contra os maiores obstáculos, dirigiu os esforços de outros, e que, tendo chegado ao fim da empresa, verifica que nela só escassamente ganhou alimentos e roupas".**

*Elbert Hubbard*

Quando, a 22 de Fevereiro de 1899, Elbert Hubbard decidiu escrever o seu artigo para "O Filisteu" de Março (Revista Informativa de que fazia parte), não podia adivinhar, com certeza, que da sua mão estava a nascer um dos mais belos tratados acerca da temática do trabalho.

Num pequeno texto, ainda hoje tão presente e real, Elbert Hubbard chama a nossa atenção para aspectos tão simples como essenciais, sobre a atitude que todos nós, e cada um em particular, deve ter perante o trabalho ou função que exerce e ocupa.

Apela, numa linguagem directa e incisiva, dura por vezes, que todos, no exercício das tarefas que temos em mão, tenhamos força de vontade, boa disposição e ânimo para as realizar e fazê-las chegar, na medida do possível, ao seu fim.

E a verdade, porém, é que se olharmos bem à nossa volta, hoje assim como no tempo de Hubbard, é precisamente o contrário o que encontramos, é uma realidade antagónica aquela que conhecemos. Quem de nós não tem o seu lado, no escritório ou na fábrica, um colega ou um parceiro que, sempre mergulhado em descontentamento e imbuído de um espírito desanimador, não torna mais difícil a obra e cansativo o trabalho? Como podemos nós querer melhorar as condições sociais de emprego, se no mundo laboral parece reinar a "incapacidade para a acção independente, a estupidez moral, a fraqueza da vontade e a má disposição para pôr mãos à obra?"

Sejamos realistas: é preciso urgentemente descer da montanha da hipocrisia e fechar as portas à demagogia. Porque para muitos é fácil criticar governos e patrões, mas poucos têm a coragem de chamar a atenção àqueles cujo "trabalho é feito com medíocre entusiasmo, indiferença repugnante, falta de atenção e cooperação deficiente". Porque

parece mais sensato colocarmo-nos ao lado dos "operários oprimidos das fábricas" e daqueles que procuram emprego e não encontram, mas "ninguém diz nada do chefe que envelhece antes do tempo, pelo vão intento de lograr que os inúteis façam um trabalho inteligente e pela luta prolongada pelos empregados que nada fazem". A verdade é esta: quando alguém decide, iluminado pela sensatez, empreender uma obra, que pode nem ser sua, esforçar-se por realizá-la e lutar até ao fim por ela, logo aparece a seu lado aquele que está sempre descontente e que há-de sempre desconfiar que o patrão o explora, o oprime e o persegue.

Como podemos então, deste modo, construir a sociedade perfeita, moderna e social? "Se os homens não agem por si próprios que farão quando o benefício dos seus esforços for para todos?" Elbert Hubbard deixou-nos este artigo (já lá vão 93 anos) e deu-nos, como exemplo a seguir, aquele homem que, sem perguntar nada, atravessou todo um país hostil, por entre dificuldades imensas e esforços incontáveis, apenas com um objectivo de cumprir a missão a que se tinha proposto: levar uma carta a Garcia.

O que o mundo realmente precisa é que os homens, nos seus empregos, trabalhos e funções que ocupam, não deixem de acreditar que vale a pena o esforço e o cansaço gasto na construção de uma obra que, podendo não ser sua, também o é; o que os homens, enfim, entendam que é na dedicação ao trabalho que nascerá o triunfo e a plena realização.

Bem hajam, por isso, aqueles que, apesar de todas as vicissitudes a que estão expostos, não virem as costas e que, não desistindo, prosseguem na sua tarefa de levar uma carta a Garcia. □

*António Barreiros*

## A VOLTA AO MUNDO EM 8 MINUTOS

A leitura deste breve escrito pode nem levar oito minutos. Será necessário dar a volta ao mundo para compreender melhor a mensagem cristã?

Estas considerações ocorreram-me a quando da leitura de um livro da autoria do japonês Shusaku Endo intitulado "O Samurai". Embora inspirado em factos reais, é uma obra de ficção. Narra a história de quatro samurais de condição humilde que, no século XVI, são enviados à Europa em missão comercial por sugestão de um missionário católico espanhol.

Durante a viagem, através do Pacífico, do México e, por fim, do Atlântico, descreve o autor o espanto dos japoneses que, pela primeira vez, conhecem o mundo exterior, em particular a vastidão do oceano, bem diferente da pequena ilha natal de onde haviam partido.

Mas, há outra viagem, entretanto decorrendo paralelamente, mais perturbante para o leitor: o percurso íntimo dos japoneses desde as suas crenças tradicionais até ao entendimento, ou melhor, à iluminação da mensagem de Cristo, em tudo estranha ao seu mundo ancestral.

Durante várias peripécias destas duas viagens, coloca-se à figura principal, a mesma pergunta vezes repetida: Como se Pode adorar um homem miserável, vestido como um mendigo e pregado numa cruz?

Para melhor ter a noção desta perplexidade, transcrevo da "Pequena História do Japão" de Ingram Bryan, a seguinte passagem relativa à acção social da Igreja Católica no seu momento de maior expansão naquele país, no último quartel do século XVI: "Foram abertos hospitais e orfanatos, sobretudo para leprosos e sífilíticos, mas o povo achava que se conservassem vivos aqueles que mais valia estarem mortos."

Continuando a viagem, a pergunta que o samurai repete a si mesmo vai encontrando resposta cada vez mais funda até perder completamente o sentido. O herói acaba por converter-se e morrer pela sua nova fé no regresso à pátria.

Mau grado todas as misérias do nosso tempo, vivemos num mundo que, de modo geral, aceitou os valores do Cristianismo, mesmo quando não abraçou a Fé em todas as suas dimensões.

Por isso teremos, talvez, dificuldades em compreender como seria viver sem esses valores. Tentemos, pois, voltar atrás, e dar também a volta ao mundo em 8 minutos.

Quem sabe se encontraremos mais forças e mais coragem para prosseguirmos a nossa própria viagem, certificando-nos de que estamos no bom caminho? □

*C.L.*

## CENTRO DE SAÚDE

Se, para os católicos, a nossa Igreja é o Centro de Saúde da alma, e dele nos obrigámos a dizer coisas, bom é que também se disserte acerca de um outro Centro de Saúde, que ninguém dispensa - o que visa a saúde do corpo com que o Criador nos dotou.

Pois bem, vejamos: há, de facto, médicos de família (em serviço público) em Santo António dos Cavaleiros? Ou temos apenas um modestíssimo posto médico na Flamengo, tão "grande" como era há não sei quantos anos, onde a família se sente pouco segura?

Que "biografia" clínica está registada na ficha de cada um dos utentes do Posto?

Que acompanhamento consegue ser feito a horas, antes de se atingirem fases curativas?

Quando é que, finalmente, o atendimento médico passa a conseguir ser, como toda a gente responsável diz desejar, uma abordagem criadora de maior aproximação médico-doente?

Não será, com certeza, nas escassas instalações da Flamengo, com a numericamente reduzida capacidade humana de assistência existente...

Fica o apontamento. Oçam-se os pacientes. Sem Medo. Individualmente. Em inquérito que mantenha o anonimato. E decida-se a seguir.

Com URGÊNCIA. □

*Marcial Alves*

## PATRIMÓNIO ODE A LOURES

O historiador Vítor Manuel Adrião mora entre nós, muito embora continue a manter o seu endereço familiar na Amadora. Conhecido autor de estudos de história local de Sintra, que procurou interpretar simbolicamente, aderiu às terras de Loures de alma e coração. E logo nasceu este fruto, um livro delicioso - Ode a Loures (Monografia Histórica) - editado pela Câmara Municipal de Loures.

Tendo calcureado todas estas nossas terras com o seu amigo, o fotógrafo e artista José Augusto de Barros (da Cidade Nova), Ode a Loures é um livro de bolso cheio de revelações. Versa o saloio e as tradições saloias, interpreta casas e monumentos (Senhor Roubado, Memória de Odivelas, Igreja de Loures, Convento de Tocadelas...) e ensaia a explicação da origem de Frielas e também a pré-história de Santo António dos Cavaleiros (págs. 59-68). Infelizmente, as fotografias de José de Barros, que deveriam ilustrar este livro, foram omissas, por razões económicas. Oxalá a Câmara as publique em album próprio.

Vítor Adrião segue o método teurgico, um método que se julgava posto de lado e, com isso, obtém notáveis sugestões. Por exemplo, conclui que o lugar onde se implanta a nossa vila terá sido, na remota antiguidade, o local de um culto pagão dedicado ao deus lusitano Endovélico. O autor acha pedras e montes de pedras, ou siglas, e procura interpretá-las. Daí que as suas teses sejam muito curiosas, demonstrando uma inteligência simbólica, embora, no plano da história positiva, suscitem dúvidas, ou, pelo menos, surpresa.

O belíssimo capítulo sobre o Mosteiro de Tocadelas carece, todavia, de uma posterior verificação, por forma a defenir-se a relação desse Mosteiro com o das Seráficas de Nossa Senhora dos Poderes (Vialonga).

Um importante contributo para o reconhecimento do nosso património (Pelouro do Turismo, Câmara de Loures, 1993). □

Pinharanda Gomes



## A G E N D A

### 26 E 27 DE FEVEREIRO

Encontro Anual da Família Carmelita - Fátima.

### 3, 4 e 5 DE MARÇO

Peditório Nacional a favor da Cáritas.

### 3 DE MARÇO

21.30 H - Ultreia dos Cursilhos de Cristandade.

### 4 DE MARÇO

21.30 H - Adoração do SSantíssimo.

### 5 DE MARÇO

21.30 H - Reunião da Direcção do C. C. e Social de SAC.

### 6 DE MARÇO

15.00 H - Curso Vicarial de Ministros Extraordinários da Comunhão - SAC.

16.00 H - Rito da Eleição dos Catecúmenos - Odivelas.

### 11 DE MARÇO

21.30 H - Encontro de Formação com base no Catecismo da Igreja Católica.

### 12 DE MARÇO

15.00 H - Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM).

### 12 E 13 DE MARÇO

Retiro Quaresmal aberto à Comunidade.

## RESUMO DAS LEITURAS DOMINICAIS

### 27 DE FEVEREIRO — 2.º DOMINGO DA QUARESMA

"Este é o Meu Filho muito amado Escutai-o" — Mc. 9,7

1.ª Leitura: Gn. 22,1s.9.10-13.15-18

*Chamou Deus Abraão que respondeu:*

*Aqui estou, Senhor. E a voz do céu*

*Indicou-lhe o encargo p'ra cumprir*

2.ª Leitura: Rom. 8,31-34

*Como Abraão se deu todo ao Senhor*

*Assim Jesus morreu, por nosso amor,*

*Na cruz para do mal nos redimir.*

3.ª Leitura: Mc. 9,2-10

*Jesus é Filho amado que nos traz*

*A mensagem de amor que gera a paz.*

### 6 DE MARÇO — 3.º DOMINGO DA QUARESMA

"Arrasai este Templo e Eu o levantarei em três dias" — Jo. 2,19

1.ª Leitura: Ex. 20,1-17

*Eu Sou o Senhor teu Deus, Libertador*

*Da tua escravidão, diz o Senhor:*

*Acolhe os mandamentos que te dou.*

2.ª Leitura: 1Cor. 1,22-25

*Mas o Senhor, p'ra nossa salvação,*

*P'ra consumir a nossa redenção*

*O Filho ao meio dos homens enviou.*

3.ª Leitura: Jo. 2,13-25

*Jesus morreu por nós. Cantou vitória.*

*Jesus ressuscitou com toda a glória.*

Coordenador:  
Marcial Alves

Colaboradores:  
António Barreiros  
Euclides Ferreira  
Ana Amaro Nunes  
José Rodrigues

Propriedade:

FÁBRICA DA IGREJA  
PAROQUIAL DE SANTO  
ANTÓNIO DOS CAVALEIROS  
Morada: Av. Francisco Pacheco  
2670 LOURES - Tel.: 988 43 66

Composição e Montagem:  
ESTÚDIO 1B - Prod. Gráficas, Lda.

Impressão:  
OLEGÁRIO FERNANDES, S.A.

Tiragem: 3000 Exemplos  
Publicação quinzenal